



III ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

Avanços no cuidado, gestão e política

29 a 31 de outubro de 2012

Centro de Convenções Rebouças | São Paulo - SP - Brasil



A07.004 A SUSPEITA DE USO DE DROGAS INFUI NA ADMINISTRAÇÃO DE ANALGÉSICO OPIÓIDE?

Autores / Maria Clara Giorio Dutra Kreling (Universidade Estadual de Londrina) ; Cibele Andruccioli
Authors: de Mattos Pimenta (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo / Resume

Introdução: A literatura sugere que o medo da dependência de opiôides é uma barreira para o alívio da dor, especialmente quando há suspeita de uso de drogas. No entanto, essa hipótese carece de testes empíricos.

Objetivos: Comparar a conduta de profissionais de enfermagem na administração de analgésicos opiôides e não opiôides, quando há ou não suspeita de que o paciente seja usuário de drogas; identificar a prevalência de pacientes com suspeita de uso de drogas e conhecer as características dos pacientes que os profissionais de enfermagem consideram como sugestivas de uso de drogas.

Método: Estudo transversal com pacientes e auxiliares e técnicos de enfermagem. Foram incluídos 507 pacientes com trauma ortopédico e prescrição de analgésico opiôide, internados em quatro hospitais de Londrina, Paraná, Brasil. E 199 profissionais responsáveis pela administração de medicamentos a esses pacientes. Cada paciente recebeu a avaliação de três profissionais e considerou-se “paciente suspeito” aquele indicado por pelo menos um profissional.

O desfechos principais foram a 1) quantidade administrada de analgésicos opiôides e não opiôides prescritos em regime “se necessário” e em horário fixo nas últimas 24 horas; 2) prevalência de pacientes suspeitos de uso de drogas; 3) Características dos pacientes que os profissionais consideram sugestivas de uso de drogas.

Nas análises utilizaram-se os testes de Qui-Quadrado e Mann-Whitney, e nível de significância de 5%.

Resultados: A prevalência de pacientes suspeitos foi 6,86%, maior em homens ($p<0,036$) e jovens ($p<0,001$). Os “pacientes suspeitos” receberam mais opiôides “se necessário” ($p=0,054$) e até 30% da dose máxima possível, contra até 20% para os “não suspeitos”. A administração entre “suspeitos” e “não suspeitos” não diferiu quanto aos opiôides prescritos em horário fixo. As características dos pacientes mais frequentemente consideradas pelos profissionais como sugestivas de uso de drogas pertenciam à categoria “consequências emocionais/físicas/sociais e sinais de abstinência” (70,6%) e insistência pelo opiôide (55,9%), mais do que a aparência pessoal (0,0%).

Conclusão: A prevalência de suspeitos foi semelhante a estudos realizados em departamentos de emergência, sugerindo que os profissionais foram cuidadosos na estimativa de suspeição. Os resultados obtidos contrariam a literatura, pois indicaram que os “suspeitos” receberam mais analgésicos opiôides. Assumindo-se a premissa de que os profissionais identificaram corretamente os usuários de drogas, pode-se explicar o maior recebimento de opiôide pelos “suspeitos”, pelas características comportamentais e emocionais: maior inquietude, insistência verbal e talvez menor alívio da dor devido à possível tolerância. A administração de analgésicos, especialmente em esquema “se necessário”, é uma decisão importante da enfermagem que pode contribuir para o alívio da dor, daí a importância de entender as motivações que influenciam os profissionais nessa decisão.

Palavras-chave / Keyword: Uso de drogas; Analgésicos opiôides; Equipe de enfermagem